

Congregação Cristã no Brasil: uma denominação pentecostal clássica, subsidiada pelo calvinismo reformista

André Luiz de Castro Mariano¹

Introdução

Como se sabe, a Reforma Protestante completou em 2017 seus 500 anos, mantendo sua presença em nível original, estando representado pelas Igrejas Protestantes Históricas e também através de desdobramentos, dos quais, a Congregação Cristã no Brasil é uma destes. Portanto, seu fundador, Louis Francescon, antes de iniciar sua trajetória no pentecostalismo, era presbiteriano de origem, assim, levando com ele parte de suas crenças, para a Igreja fundou, no final da primeira década do século XX.

A proposta desta comunicação aborda esta que é a primeira denominação pentecostal brasileira, cujos elementos da teoria calvinista estão presentes em seus paradigmas, no estilo de vida e visão de mundo, sobretudo, aqueles voltados à predestinação. A abordagem tem como referencial principal reflexões weberianas, mas conta com perspectivas de autores contemporâneos que tratam o assunto e, assim, construiremos um comparativo entre o clássico e as novas abordagens. Mas, nada melhor do que iniciarmos por alguns pensamentos de figuras centrais do movimento reformista.

Quando pensamos a Reforma a partir de Lutero e sua perspectiva de “vocação” ou de Calvino e sua visão sobre “predestinação”, é possível perceber que a relação entre religião e sociedade, não se trata de extremos desconectados, mas de esferas que se interagem o tempo todo, cujas influências estão em constante circulação entre as partes. Dito de outra maneira, os homens que compõem quaisquer sociedades, sejam elas ocidentais, orientais ou as chamadas primitivas (que de primitivas não tem nada) parecem, em alguma medida, ligar os acontecimentos aos quais estão envolvidos, a alguma fonte que transcendam suas próprias realidades. Porém, esta mesma relação entre religião e sociedade pode ser fonte de exploração, de

¹ Doutorando em Ciências Sociais pela Unesp/Marília, Mestre em Antropologia Social pela UFPR e Graduado em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. E-mail: castromariano@folha.com.br

impedimento ao avanço – basicamente por estar ancorada a tradições –, e, em alguns casos, criando uma geração de pessoas, obstinadas pelo trabalho excessivo que colocando em prática uma ética moral exacerbada, apoiadas em conceitos de calvinistas, sobretudo, o de predestinação, subsidiou de forma contundente o que Weber chamou de “espírito do capitalismo”.

É interessante refletir que conceitos que surgiram no início do século XVI vêm subsidiando pensamentos e estilos de vida do mundo moderno ao longo dos séculos, com destaque para o século XIX, chegando ao século XXI, presente na religiosidade ocidental e influenciando a sociedade, ainda com muito fôlego. Esta é uma das razões desta comunicação, mostrando que a Reforma Protestante continua muito presente em nossa sociedade, subsidiando denominações cristãs protestantes históricas e o que é de nosso interesse, a Congregação Cristã no Brasil, conhecida também como CCB. Entretanto, para chegar até ela, nada mais justo que começar do princípio, ou seja, dos reformadores Lutero e Calvino. Cabe dizer que estes são apenas dois entre muitos outros que surgiram na Europa, com indagações aproximadas, porém, neste momento, ambos são suficientes para fornecer elementos para este texto.

Algumas sinalizações sobre a Reforma protestante

Quando se pensa em Reforma protestante, automaticamente nossas reflexões se voltam ao mais famoso dos reformadores, Martinho Lutero. Ele, de origem alemã, doutor em Filosofia, professor universitário e monge agostiniano, viveu momentos de intensa crise em relação a sua visão teológica e alguns posicionamentos defendidos pela Igreja Católica. Para Lutero, a Igreja explorava sistematicamente os leigos e não detinha legitimidade para ligar o humano ao divino, pois acreditava que somente a fé em Deus, garantiria a salvação aos homens. Esta salvação, mediante o acesso a Deus e perdão dos pecados seria possível sem nenhuma intercessão por parte da Igreja ou de pagamentos, o que desencadeou uma de suas maiores polêmicas na Igreja, protestando, sobretudo, contra as indulgências. De acordo com Lutero, somente Deus tinha autoridade para perdoar pecados e em 1517, Lutero apresentou uma série de teses, noventa e cinco pra ser mais exato. Essas teses afirmavam inclusive que o papa não possuía nenhuma autoridade para perdoar de pecados.

Entre as noventa e cinco teses, sete foram selecionadas para nortear a reflexão: as teses 05 e 21 apresentavam o papa como uma autoridade não legítima

para o perdão de pecados. Na quinta: “O papa não quer nem pode dispensar de quaisquer penas [...]”. Na vigésima primeira: “Erram, portanto, os pregadores de indulgências que afirmam que a pessoa é absolvida de toda pena e salva pelas indulgências do papa”. As teses 24 e 27 chamam a atenção das pessoas para não se deixarem ser usurpadas: “Por isso, a maior parte do povo está sendo necessariamente ludibriada por essa magnífica e indistinta promessa de absolvição da pena”. Em seguida: “Pregam doutrina humana os que dizem que, tão logo tilintar a moeda lançada na caixa, a alma sairá voando”. Na tese 37, Lutero aproxima quaisquer pessoas que se entendam com legitimidade frente ao sagrado de não só acessá-lo, mas também a tudo aquilo que a divindade disponibiliza. Portanto: “Qualquer cristão verdadeiro, seja vivo, seja morto, tem participação em todos os bens de Cristo e da Igreja, por dádiva de Deus, mesmo sem carta de indulgência”. Finalizando a seleção de teses, nas de número 66 e 82, Lutero busca demonstrar que o interesse real da Igreja era a usurpação de recursos das pessoas, cujo objetivo pré-definido se tratava da construção da Basílica de São Pedro e, se realmente o papa tivesse autoridade para interceder em favor de alguém, por que não por razões outras. De acordo com Martinho Lutero: “Os tesouros das indulgências, por sua vez, são as redes com que hoje se pesca a riqueza dos homens” e na tese seguinte ele questiona, “[...] por que o papa não evacua o purgatório por causa do santíssimo amor e da extrema necessidade das almas - o que seria a mais justa de todas as causas -, se redime um número infinito de almas por causa do funestíssimo dinheiro para a construção da basílica - que é uma causa tão insignificante?”.

As declarações de Lutero geraram um grande desconforto na cúpula da Igreja Católica, sobretudo, no Papa Leão X, que condenou as declarações apresentadas por Lutero, através de decreto e, em 1521, foi realizado o Concílio de Worms que determinou a retratação por parte do Monge, a respeito de seus posicionamentos - o que não aconteceu.

Se Lutero está entre os reformadores mais conhecido, talvez um pouco menos que este, figura João Calvino. Nascido na França em 1509, Calvino estudou em algumas das melhores escolas francesas e a princípio, desejava seguir a trajetória eclesiástica, entretanto, abandonou este projeto para seguir a carreira jurídica. Sua teologia sobre predestinação ganhou o mundo de forma inquestionável, sendo esta sua principal teoria. Segundo Calvino, todas as coisas em curso, assim como todas

as pessoas fazem parte de um plano de salvação ou de perdição eterna. Estas escolhas são previamente feitas por Deus, quanto aos destinos de todos e de todas as coisas. Ou seja, são predestinados a uma finalidade específica. Esta base teórica vai subsidiar todas as suas interpretações. Portanto: “A conclusão a que Calvino chegou foi que Deus já traçou o destino de todos os seres humanos antes de nascerem. Se são ou não [salvos], não depende da vontade, do que façam ou sintam...” (WALLS, 2014, p. 124). Este conceito vai ser seguido sistematicamente por todas as denominações de linha calvinista

Vocação e predestinação a partir de uma análise weberiana

Uma, entre inúmeras mudanças decorrentes da Reforma protestante, é uma nova concepção de vocação. Embora o conceito continuasse mostrando sua força, a nova perspectiva apresentou a visão de vocação diferente da clausura monástica católica, dando ao homem a possibilidade de vocação como ação sobre o mundo. Na forma mais branda, envolvendo um misticismo tradicionalista como é o caso de Lutero e na forma mais radical, através de um agir mais incisivo, levando as últimas consequências em nome da predestinação calvinista.

Embora a Reforma protestante tenha aberto uma gama de possibilidades de novas interpretações, a visão tradicionalista oriunda do catolicismo ainda era um paradigma arraigado na visão de mundo das pessoas. O próprio Lutero, não conseguiu se desvencilhar desta perspectiva. Para ele, as pessoas deviam aceitar sua condição e se dedicar exclusivamente a sua vocação.

Com Calvino, a vida religiosa tinha uma perspectiva distinta, e vinha através de um conjunto que considerava por um lado o isolamento do mundo, a partir de uma vida ascética, mas por outro, a proposta era encorajar as pessoas transcenderem sua condição e assim, agirem sobre este mesmo mundo. Isto só foi possível, porque o calvinismo deu ao homem, uma nova modalidade de relação com o mundo. Nela, o dogma de predestinação forneceu as pessoas o entendimento de que tudo e todos servem apenas para atender a vontade de Deus e, ao mesmo tempo, a promoção de seu Nome.

Essa mudança de paradigma só aconteceu graças ao conceito de predestinação, que reside em responder o dilema da incerteza do porvir transcendental, ou seja, escatológico, ao mesmo tempo, fornecendo a pessoa,

elementos para ação no tempo presente, graças a uma pergunta norteadora: “Serei eu um dos eleitos?” (WEBER 2002, p. 83).

A prova cabal é o tempo, que pode mostrar através de resultados práticos na vida daqueles que são os eleitos de Deus para o porvir, baseado nas experimentações das benesses materiais, em tempo real. Dito de outra forma, o calvinista também busca a fé, mas por uma via material. Além disto, para o calvinista um tipo de conduta exemplar, tem como objetivo promover a imagem da divindade em que cultua, ou seja, glorificar a Deus. Com isto, o calvinista estava liberado para criar seu próprio caminho, no sentido de busca pela salvação, somados a um significativo crescimento material.

Embora a teoria da predestinação tenha sido uma entre inúmeras outras da reforma, com certeza ela se destaca pela sua capacidade de subsidiar uma mudança radical de paradigmas. Certamente, a normalização da fé, cujo reflexo foi à capacitação de produção uma força de trabalho sem precedentes e, ao mesmo tempo, um dos catalisadores da modernidade.

Congregação Cristã no Brasil e a teoria da predestinação

Louis Francescon², o fundador da Congregação Cristã, nasceu em 1866, na Itália. Em março de 1890 ele imigrou para os Estados Unidos, país em que ao lado de alguns imigrantes italianos fundam em 1892, a primeira Igreja Presbiteriana Italiana em solo norte-americano. Dois anos mais tarde, em 1894, Francescon, lendo a carta do apóstolo Paulo, em Colossenses 2: 12, entende que estava percorrendo sua trajetória religiosa de forma incompleta, por não ter sido batizado por imersão³, o que acontece quase uma década depois:

Como o pastor se encontrava na Itália, competia a mim como ancião, presidir o serviço que se realizava no domingo. Assim tive oportunidade de dizer ao povo o que eu sentia em meu coração e lhes falei: Após 09 anos que o Senhor me falou em obedecer ao Seu mandamento, amanhã com a ajuda de Deus, terei a

² Será adotado nesta comunicação, o nome do fundador da Congregação Cristã no Brasil, Louis Francescon, conforme a utilizada por ele, em seu livro autobiográfico. Alguns pesquisadores/escritores fazem menção ao mesmo personagem como Luis Francescon ou Luigi Francescon, mas trata-se da mesma pessoa.

³ As Igrejas Presbiterianas embora utilizem o batismo para marcar o rito de passagem, a forma como isto acontece é por aspersion, ou seja, uma porção de água é derramada sobre a cabeça do batizado. Outra forma de marcar este mesmo rito de batismo é o de imersão. Neste, todo o corpo da pessoa batizada precisa ficar submerso em água. A cerimônia pode ser realizada em rios, lagos, piscinas, etc.

oportunidade de obedecê-lo e se algum de vós quiser assistir, venham.
(FRANCESCON, 1977, p. 09).

A decisão posterior ao batismo encontrou resistências por grande parte dos presbiterianos. Se, antes, ele já havia acumulado descontentes em decorrência de suas ideias inovadoras, mas também vistas por muitos como heresias, com a efetivação do rito, sua permanência ficou insustentável. Por isto, após se reunir com a Igreja, fez considerações e em seguida, pediu desligamento.

A desvinculação da Igreja Presbiteriana, somados ao surgimento do pentecostalismo na América do Norte, acabou proporcionando a ele, o acesso a novos paradigmas. Portanto, além do paradigma do batismo nas águas, ele estava diante do paradigma do pneuma:

O Senhor me fez encontrar com um irmão americano, um dos primeiros a receber a promessa do Espírito Santo, em Los Angeles, no ano de 1906 e, por meio dele soube que na W. North Ave, 943, havia uma missão que anunciava a promessa do Espírito Santo e que o próprio pastor (W.H. Durham) a havia recebido. Na primeira semana freqüentei sozinho aquele serviço e o Senhor me confirmou que aquela era Sua obra. (FRANCESCON, 1977, p.11-12).

Após ter passado por ambas as experiências, em 1906, Francescon iniciou ao lado de sua mulher, uma maratona proselitista, cujo público alvo era basicamente imigrantes italianos membros de Igrejas Presbiterianas, onde era membro (FRANCESCON, 1977, p.16), mas também imigrantes italianos residentes nos Estados Unidos de linha católica e protestantes. Em setembro de 1909, Francescon, Lombardi, e Lucia Menna entenderam que precisavam divulgar o dogma pentecostal pela América Latina, viajando para a Buenos Aires, capital da Argentina. Em 1910, já havendo implantado uma igreja em Buenos Aires e outra na cidade de Tigre, a parada seguinte foi o Brasil (FRANCESCON, 1977, p.19-21).

Registros do próprio Francescon mostram que os primeiros adeptos vieram de Santo Antônio da Platina no Paraná (FRANCESCON, 1977, p. 23), mas sua concentração efetiva foi em São Paulo Capital, sempre mantendo a mesma metodologia de divulgação de dogmas pentecostais: aproximar de imigrantes italianos, membros de Igrejas Presbiterianas e em seguida provocar cismas: Segundo

Siepierski (2002, p. 556), a “Congregação Cristã tem seu início em São Paulo, através de um cisma provocado por Francescon na Igreja Presbiteriana do Brás. Seu desenvolvimento se dá primordialmente entre imigrantes italianos e seus descendentes”.

Esta metodologia de aproximação de membros de Igreja protestantes e a divulgação de dogmas quando oportuno, gerando no interior do grupo uma série de desconfortos até chegar a algum tipo de cisma, não é uma particularidade de Francescon, mas algo oriundo do pentecostalismo. Os próprios fundadores da Assembleia de Deus, no Norte do Brasil, utilizaram a mesma metodologia de inserção e cisma, porém dentro da Igreja Batista.

Portanto, o que difere a CCB das outras denominações não são os cismas. Na verdade, rompimentos é uma das características inerentes às religiões proselitistas, que crescem basicamente a partir da instauração de crises tanto pessoais quanto coletivas. A distinção está em seu caráter exclusivista. Um apontamento de Foerster (2009), em sua tese de doutorado em Ciências da Religião, mostra esta conceituação por parte dos adeptos de forma bem explícita: “Eternos são Deus e a sua lei, transmitida na sua forma pura e verdadeira, desde os primórdios, somente na Congregação” (FOERSTER, 2009, p. 169). Fora deles não há Salvação, sobretudo, porque assim como eles estão para Deus, Deus está para eles.

Três exemplos curtos e objetivos, coletados em um mesmo local – uma empresa de estruturas metálicas pesadas, chamada Brafer, na região metropolitana de Curitiba –, mas em momentos distintos, cuja relação podem ser úteis para apresentar a crença exclusivista de eleição por parte do grupo, e ao mesmo tempo, o não reconhecimento de quaisquer religiosos que estejam à margem deste dogma. O primeiro destes é *Batoré*⁴, operador de ponte rolante, membro ativo da Congregação Cristã. Este, sempre que tinha oportunidades, procurava demonstrar uma suposta superioridade religiosa. Em um questionário, aplicado na pesquisa antropológica, com destino a membros de várias denominações e funcionários da mesma empresa, a resposta dele sobre outras Igrejas cristãs, demonstrou uma segregação religiosa, mesmo referente a segmentos que poderiam ser vistos como pares. De acordo com

⁴ Seu nome é Nelson, portanto o fato de todos chamarem por apelido demonstra que sua conversão na CCB aconteceu após sua admissão na empresa. Caso ele chegasse já convertido a esta religiosidade, seus companheiros de trabalho, o chamaria pelo nome ou de “Irmão”.

ele, “as pessoas de outras denominações evangélicas não tem a mesma fé que nós [da CCB] temos isto porque, estão no mesmo caminho dos católicos, dos espíritas e dos ateus”. Esta perspectiva, não acontece com outros segmentos pentecostais, pois reconhecem, ainda com algumas reservas⁵, a ligação religiosa entre Igrejas semelhantes.

Uma segunda narrativa, a de Maycon, (neto e filho de adeptos da CCB), soldador especializado em processos de soldagem MIG/MAG é outro exemplo de mesma linha. Em uma interlocução, entre outros assuntos, ele relatou um episódio de um encontro ocasional entre seu pai e um homem, dentro de um estabelecimento comercial. Ambos, não se conheciam, mas ao que parece, o perfil estereotipado de seu pai fez com que este homem interpretasse sua ligação religiosa específica⁶, configurando a seguinte pergunta: “O senhor é crente?”. Após a resposta positiva, este homem, provavelmente esperando estabelecer um diálogo entre ambos, afirmou que era adepto da Assembleia de Deus. Neste momento, Maycon percebeu esta forma de segregação socioreligiosa: “Eu vi na cara do meu pai que eles excluem as outras. Se eles fazem convite para você ir na igreja deles, você vai, mas se for para eles irem na sua, eles não vão”

Para finalizar as exemplificações, um acontecimento entre o pesquisador, e Israel, ainda no período em que se estava sendo construídos caminhos para uma aproximação mais eficiente, podem corroborar esta distinção entre “salvos” e “não salvos”. Israel, que é também soldador especializado, membro da CCB e músico da referida denominação, em uma das interlocuções disse que o fato do pesquisador desejar de conhecer melhor o funcionamento de sua Igreja – a liturgia do culto as relações entre membros e, sobretudo, a relação com o sagrado – o deixava particularmente feliz, pois entendia que toda esta busca de conhecimento, fazia parte na verdade, de um processo de conversão a Deus, na CCB⁷.

⁵ A Igreja do Evangelho Quadrangular, por exemplo, é apontada por adeptos da Assembleia de Deus como uma “igreja de portas largas”, ou seja, que não exige de seus membros comportamentos muito rígidos, geralmente, voltados aos chamados “usos e costumes”

⁶ Pessoas, membros de Igrejas pentecostais clássicas adotam o uso de roupas sociais em todos os momentos do cotidiano. Homens, não usam publicamente camisas de malhas, bermudas, tênis ou bonés. Estão sempre de barbas aparadas, cabelos bem penteados e utilizam palavreados próprios de cunho formal. As mulheres não utilizam calças, saias curtas, roupas decotadas, unhas ou rostos pintados.

⁷ Era do conhecimento de todos que o pesquisador também era pastor da Igreja do Evangelho

Conclusão

Com certeza, a Congregação Cristã no Brasil não é a única denominação de linha cristã evangélica, oriunda da tradição calvinista. Basicamente, os protestantes históricos estão entre os que mais se valem dos ideais de Calvino. Max Weber (2002) já havia mencionado os metodistas e os batistas como adeptos do calvinismo, mas sabemos que os presbiterianos fazem parte deste grupo. Ribeiro (2012, p. 56) apresenta a doutrina calvinista presente na Igreja Presbiteriana como o resultado de uma apropriação dos ideais dos reformadores Lutero e Zwinglio, mas, sobretudo, de Calvino. Bobosin (1995, p. 23) apresenta Francescon como responsável por implantar o pentecostalismo residual calvinista no Brasil, através da Congregação Cristã no Brasil. Mendonça (2004) também encontra elementos que unem a Congregação Cristã no Brasil e seu fundador, Louis Francescon ao calvinismo e ao presbiterianismo, inclusive com possibilidade na definição de sua identidade como Igreja:

A Congregação Cristã no Brasil inicia-se com a mesma experiência fundante da Assembléia de Deus e acabou fortemente institucionalizada. Talvez esta característica tenha seu fundamento no traço calvinista herdado de seu fundador, o valdense e depois presbiteriano nos Estados Unidos, Luis Francescon. A herança calvinista da CCB reflete-se bastante na ordem e na disciplina, tanto na vida privada como no culto, assim como na vida institucional. A forte institucionalização dessa igreja, ao que se observa, reduziu mais ainda o espaço para a ação livre do sagrado (MENDONÇA, 2004, p. 42).

Essa herança calvinista vem da ligação ulterior de Francecon com presbiterianismo, sendo o conceito de predestinação uma referência para toda construção doutrinária e religiosa, porém não teológica. Na verdade, a CCB, ao longo de seus mais de cem anos de existência, jamais reconheceu outra fonte de conhecimento fora os textos bíblicos, contidos no Antigo Testamento e no Novo Testamento. Não é necessário recorrer a professores para ensino dos membros ou Instituições para formação do quadro de especialistas, pois o Espírito Santo é o único e verdadeiro professor e o conhecimento adquirido acontece nos templos e nas casas dos membros, quando na condição de promotores de cultos familiares.

Essa herança calvinista, representada, sobretudo, pelo conceito de

predestinação aliada a outras variáveis construídas por eles ao longo dos anos, cujo objetivo é reduzir pressões e conflitos, acaba sendo um regulador eficiente. Dito de outra forma, não precisa investir em crescimento, pois Deus já fez suas escolhas e estas pessoas virão sobrenaturalmente; não precisa lidar com polêmicas teológicas, porque esta forma de conhecimento é apresentada como mundana; não precisa investir em professores, nem lidar com suas questões, porque o Espírito é o único e verdadeiro professor; não precisa pressionar os membros a doarem altas somas monetárias, pois basicamente toda a Igreja, inclusive o ancião⁸ não dependem financeiramente do trabalho eclesiástico, pois o que prevalece é o trabalho voluntário dos anciãos, músicos, pessoas que trabalham na construção e manutenção de suas Igrejas. Estas características proporcionam a Congregação Cristã no Brasil, mesmo possuindo grandes e bem construídos templos, lidar com o conjunto com custos mais baixos que outras denominações, que necessitam patrocinar através de seus membros, os salários de pastores e muitas vezes a própria construção e manutenção de suas instalações religiosas.

Se a CCB não precisa de muitos investimentos para manutenção, ela conta ainda com outro elemento que a alivia de pressões oriundas de uma possível sobrecarga em ter que cuidar sistematicamente de pessoas na forma assistencialista. Embora a denominação conte com a chamada “obra da caridade”⁹ o conceito de predestinação tem em sua Genesis a imagem de eleição como sendo o sucesso na vida cotidiana como um reflexo do mundo por vir. Ou seja, não ser bem sucedido neste mundo, pode ser interpretado como não predestinado. Isto força os fieis a saírem de suas zonas de conforto, pois a predestinação, ao contrário da vocação que remete todos os acontecimentos, sejam eles bons ou ruins, a vontade de Deus, condiciona aqueles que adotam esta postura, o avanço sistemático de seus limites e ao repúdio da dependência crônica, mesmo que seja do próprio grupo. Afinal, como os únicos herdeiros de um Deus tão poderoso que criou todas as coisas, quaisquer representações aquém desta magnitude, não pode vir de um predestinado eleito a salvação.

Referências

BOBSIN, Oneide. Teologia da Prosperidade ou Estratégia de Sobrevivência. In: *Estudos Teológicos*, v. 3 n. 1, 1995

FOERSTER, Norbert Hans Christoph. *A Congregação Cristã no Brasil numa área de alta vulnerabilidade social no ABC paulista: aspectos de sua tradição e transmissão religiosa – a instituição e os sujeitos*. Tese de doutorado em Ciências da Religião. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo-SP, 2009.

FRANCESCON, Louis. *Histórico da obra*. São Paulo, Ed. IGAL, 1977.

MATOS, Alderi Souza de. Breve história do protestantismo no Brasil. In: *Revista de Teologia da Faculdade FAIFA*. 2011, p. 1-26. Disponível em: <http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfai/fae/article/view/27/46>. Acesso em: 02 set. de 2017

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. A experiência religiosa e a institucionalização da religião. In: *Estudos Avançados* v. 18, n. 52, 2004.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. Análise antropológica dos símbolos da Igreja Presbiteriana do Brasil. In: *Ciências da Religião – História e Sociedade* v. 10, n. 2, 2012.

SIEPIERSKI, Paulo D. A inserção e expansão do pentecostalismo no Brasil. In: BRANDÃO, Sylvana. (org). *Histórias das Religiões no Brasil*. Recife: Ed. UFPE. 2002.

WALLS, Jerry L.; DONGELL, Joseph R. *Por que não sou calvinista*. São Paulo: Ed. Reflexão, 2014.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo-SP: Ed. Martin Claret, 2002.

⁸ Ancião, trata-se de uma colocação religiosa, análoga à de um pastor evangélico ou padre católico.

⁹ Trata-se de um grupo de pessoas, cuja responsabilidade é fazer o levantamento e em seguida cuidar de pessoas que fazem parte do grupo religioso e estão passando por necessidades, geralmente de alimentos. O grupo também é responsável por visitar enfermos, sendo que homens, visitam homens e mulheres visitam mulheres.